

MATRIZ DE AVALIAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA EM CONSTRUÇÃO

Cláudia Oliveira Pimenta
Fundação Carlos Chagas (FCC)
cpimenta@fcc.org.br

Sandra Zákia Sousa
Universidade de São Paulo
sanzakia@usp.br

INTRODUÇÃO

Tema relevante na agenda pública das últimas décadas, a avaliação da educação infantil tem sido alvo de iniciativas gestadas pela União, por municípios e por instituições da sociedade civil. Tais iniciativas evidenciam diferentes e divergentes contornos teórico-metodológicos para se avaliar a etapa – no âmbito das políticas públicas de educação infantil – expressos em, pelo menos, duas grandes tendências: uma que toma o desenvolvimento / aprendizagem das crianças como foco da avaliação e, outra, que se volta para as condições de oferta (Sousa, 2014, 2018; Pimenta, 2017; Pimenta, Sousa, Flores, 2021; Guerres-Zucco, Zanella, Coutinho, 2022; Flores, Sousa, 2024).

Alinhados à segunda tendência, apresenta-se, neste texto, elementos constitutivos de uma Matriz de Avaliação, elaborada no âmbito do projeto “Avaliação da Educação Infantil: implementação de uma sistemática de avaliação em um município paulista”¹, que vem sendo desenvolvido, desde agosto de 2023, por pesquisadoras e profissionais da educação infantil de Louveira/SP (técnicas da secretaria de educação, membros do conselho municipal de educação, diretoras, coordenadoras pedagógicas e professoras), por meio de metodologia participativa.

Com base em indicações do arcabouço legal brasileiro e em produções acadêmicas nacionais e estrangeiras que tratam de diferentes dimensões da educação infantil, foram eleitos elementos para compor a Matriz de Avaliação que, por sua vez, norteou a construção de instrumentos para a coleta de informações sobre a creche e a pré-escola,

¹ Este projeto é financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) – Processo Fapesp nº: 2022/14478-9.

em diferentes dimensões. A expectativa é que a avaliação venha a ser incorporada aos fluxos da secretaria municipal de educação e contribua para aprimorar a oferta de educação infantil, a tomada de decisões e a formulação de ações, tanto no município de Louveira, quanto em outros municípios, materializando o direito à Educação, pública e com qualidade, para as crianças pequenas (Sousa, Pimenta e Fernandes, 2023).

DESENVOLVIMENTO

Considerando-se os objetivos da avaliação, definiu-se o que se queria conhecer, ou seja, as informações sobre determinados atributos da educação infantil. Nessa perspectiva, os elementos estruturantes da Matriz de Avaliação são constituídos por “eixos”, os quais incidem, de modo articulado, na qualidade da educação infantil, abrangendo desde a existência do atendimento, as condições em que esse atendimento se realiza, até o cumprimento das metas estabelecidas no Plano Municipal de Educação e em outros documentos municipais e nacionais. Os eixos são: oferta da educação infantil, insumos para a educação infantil e processos na educação infantil.

Cada eixo é composto por uma ou mais “dimensões”, que operacionalizam sua compreensão, por meio da indicação de aspectos que merecem ser analisados para que se possa emitir um julgamento do grau de satisfatoriedade da educação propiciada às crianças, desde o seu acolhimento na rede até as condições em que esse acolhimento se dá. São elas: atendimento, orçamento, espaço físico, recursos materiais, profissionais da educação e de apoio, gestão da educação infantil.

Com nível de detalhamento crescente, a fim de operacionalização da avaliação, foram listadas as “informações” a serem coletadas, em cada uma das dimensões, para apoiar interpretações e inferências sobre a qualidade da educação infantil no município. Exemplos: atendimento à demanda; arquitetura/construção dos prédios escolares (tipos, quantidade e condições de espaços internos e externos existentes); mobiliário e equipamentos; quantidade de profissionais docentes; acompanhamento dos projetos de construção/estrutura física dos prédios de Educação Infantil.

Às informações associam-se indicadores, que são medidas diretas ou indiretas da informação/representação observável de um conceito abstrato, abarcando dados quantitativos ou qualitativos. Exemplos: percentual da população de 0 a 5 anos segundo a característica sociodemográfica – cor/raça, grupo etário e sexo; disponibilidade de

brinquedos para as crianças; proporção de professoras por criança, considerando cada uma das faixas etárias da educação infantil; existência de critérios de qualidade na realização das obras.

Os itens acima expostos explicitam um conjunto de informações interligadas que expressam a noção de qualidade assumida no âmbito do projeto, ou seja, a necessidade de se considerar, na avaliação da educação infantil, acesso, insumos, processos e resultados, como indicado em Brasil (2012, 2014). (Sousa, Pimenta e Fernandes, 2023)

O acesso refere-se ao atendimento à demanda de educação infantil, bem como o atendimento às diretrizes, metas de acesso/ampliação da oferta, anunciadas em documentos municipais e nacionais. Os insumos dizem respeito às condições de oferta da educação infantil. Os processos abrangem aspectos relativos à gestão das redes e das instituições, ao currículo, às relações/interações presentes nas diferentes instâncias². Por fim, espera-se que os resultados expressem o alcance – ou não – dos padrões estabelecidos na Matriz, de modo a subsidiar a tomada de decisões e o planejamento municipal para a melhoria da educação infantil ofertada.

Também, a Matriz especifica um conjunto de padrões de aceitação, relativos a cada indicador e a cada dimensão, nela constantes. Esses padrões foram construídos com base nas referências já mencionadas no presente texto, bem como em discussões e negociações entre as pesquisadoras e as profissionais da rede que participam do projeto, relevando as especificidades do contexto municipal.

Quanto ao conjunto de instrumentos construídos com base na Matriz de Avaliação, este foi composto de: roteiros de entrevistas semiestruturados para a dirigente municipal de educação e para as coordenadoras da educação infantil atuantes na secretaria; questionários para as diretoras, coordenadoras pedagógicas e professoras das unidades educativas; e roteiro de observação para a dimensão espaço físico. Ademais, a análise de documentos municipais constituiu-se em uma das fontes de coleta de dados para a avaliação. Por fim, estão sendo construídos instrumentos para serem aplicados junto a outros profissionais que atuam nas unidades educativas, tais como secretários de escola, merendeiras e monitoras.

² No projeto aqui tratado, optou-se por discutir apenas os aspectos referentes à gestão das redes e instituições, dado o limite temporal previsto para o seu desenvolvimento.

Projeta-se, em uma possível continuidade do projeto, desenvolver ações de escuta das crianças sobre as condições de oferta da educação infantil, especialmente por serem elas e suas famílias as principais beneficiárias de uma educação infantil pública e com qualidade.

Conclusões

A Matriz de Avaliação, elaborada para orientar a avaliação das condições de oferta da educação infantil de Louveira/SP, após sua aplicação, revelou ter potencial para subsidiar o planejamento e a gestão da educação infantil, sendo pertinente sua utilização por outros municípios brasileiros. Sua implementação em escala territorial ampliada poderá vir a contribuir com o aprimoramento da avaliação da etapa, tal como delineada no âmbito do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

Não obstante, observa-se que ela transcende a ideia de um modelo a ser seguido, pois é expressão de escolhas que foram feitas, considerando diferentes olhares dos que participaram de sua elaboração e especificidades contextuais e, acima de tudo, o compromisso com a valorização de uma educação democrática, social e politicamente referenciada, que prime pela garantia dos direitos das crianças à educação Infantil. Assim, a opção pelos caminhos a serem seguidos na avaliação não se dá em um vazio conceitual e valorativo, mas, sim, é manifestação do projeto educacional que se assume como referência, o qual é dinâmico e fruto de negociações contínuas entre os diversos segmentos e pessoas que, direta ou indiretamente, dele participam.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. *Educação Infantil: subsídios para construção de uma sistemática de avaliação*. Documento produzido pelo Grupo de Trabalho instituído pela Portaria número 1.147/2011, do Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEB/COEDI, 2012.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. *Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências*. Brasília, DF: Presidência da República, 2014.

FLORES, Maria Luiza Rodrigues; SOUSA, Sandra Zákia. Monitoramento e avaliação da política de educação infantil: relevância e conteúdo. *Horizontes*, v. 42, p. e023088-e023088, 2024.

GUERRES-ZUCCO, D.; ZANELLA, A.; COUTINHO, A. S. Instrumentos de Avaliação e Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil. *Cadernos de Pesquisa*, v. 52, p. e07958, 2022.

PIMENTA, Cláudia Oliveira. *Avaliações Municipais da Educação Infantil: contribuições para a garantia do direito à educação das crianças brasileiras?* 2017. 670 f. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

PIMENTA, Cláudia Oliveira; SOUSA, Sandra Zákia; FLORES, Maria Luiza Rodrigues. Dimensões para análise de propostas de avaliação de políticas de Educação Infantil. *Educar em Revista (Impresso)*, v. 37, p. 1/e78210-23, 2021.

SOUSA, Sandra Zákia. Avaliação da Educação Infantil: propostas em debate no Brasil. *Interações*, Lisboa, v. 10, n. 32, p. 68-88, 2014.

SOUSA, Sandra Zákia; PIMENTA, Cláudia Oliveira; FERNANDES, Fabiana Silva. *Projeto Avaliação da Educação infantil: implementação de uma sistemática de avaliação em um município paulista*. Processo Fapesp Nº: 2022/14478-9, São Paulo: 2023. Mimeo.